

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis mezes	860
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1520
Numero avulso	503

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	504
Repetições	502
Imposto do sello	501

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionæes

ESTRADAS NACIONAES

A commissão organisadora do plano de estradas nacionaes de 1.º e 2.º ordem, nomeada por portaria do M. do Fomento de 29 de março de 1913, tendo-se desempenhado d'essa importante missão, expôz os seus trabalhos a exame e reclamação dos interessados, nos respectivos governos civis, abrindo sobre elles inquerito administrativo.

Pelo que diz respeito ao nosso concelho sabemos que duas lacunas se notam no referido plano, uma referente ao lanço da estrada districtal n.º 121 do Barqueiro a Figueiró, passando por Arega e ligando-a com esta villa, e outra respeitante á estrada do Espinhal á Castanheira de Pera, que atravessa a freguezia de Campello, lacunas que foram objecto da reclamação que abaixo transcrevemos, onde a zelosa Commissão Executiva da Camara Municipal do nosso concelho mais uma vez afirma, por fórma tão concludente, o seu louvavel cuidado pelos interesses do municipio, que tão acertadamente lhe foram confiados.

E' de todo o ponto procedente a reclamação municipal e absolutamente justas e verdadeiras as suas considerações sendo, portanto, licito esperar-se que ella encontre na commissão, a que se destina, prompto e completo deferimento.

Assim o pede e espera a reclamante, diz ella ao terminar a sua reclamação, e assim o esperamos nós para que não sejam preteridos os legitimos interesses dos povos d'este concelho e designadamente das freguezias d'Areaga e Campello, directamente interessadas, e onde não existe um metro sequer de estrada a macadam.

Eis a representação:

Ex.º Sr. Presidente e Vogaes da Commissão de classificação das estradas — Ministerio do Fomento — LISBOA

A Commissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos, districto de Leiria, em nome da Camara, vem perante V. Ex.ªs formular a sua reclamação ao plano geral das estradas nacionaes de 1.ª e 2.ª ordem, elaborado por essa Commissão e presentemente ex-

posto a exame e reclamação dos interessados, no Governo Civil d'este districto, na parte d'esse plano que briga com os interesses da agricultura, industria e commercio d'este concelho e a que passa a referir-se.

a) Na estrada districtal n.º 121 foi suprimido o lanço do Barqueiro a Figueiró dos Vinhos, que vinha servir a importante e fertilissima região comprehendida entre aquellas duas localidades, absolutamente desprovida de vias de comunicação, e onde importantes riquezas naturaes como sejam valiosos jazigos de minereo e a importante corrente do rio Alge, deixam de se explorar e aproveitar por falta de vias de comunicação que lhe barateiem e facilitem o transporte dos seus productos, sendo certo que o seu percurso é curto e o seu custo seria, portanto, sensivelmente deminuto.

b) Deixou de ser classificada a estrada districtal do Espinhal, no districto de Coimbra, á Castanheira de Pera, d'este districto de Leiria, atravessando a freguezia de Campello do nosso concelho, igualmente banhada em toda a sua extensão de norte a sul pelo rio Alge e onde milhares e milhares d'hectares de terreno se encontram incultos por completa falta de vias de comunicação, que da mesma forma atrophiam e ferem de morte a sua industria e o seu commercio.

Esta estrada está já principia-da em ambos os seus extremos, e é como, aquella, de saliente importancia strategica e de dispendio relativamente diminuto por ser pouco extensa e atravessar uma região quasi constituída de terrenos baldios onde, consequentemente, não ha expropriações a fazer.

Conscia da justiça que lhe assiste e chamando ainda a attenção da illustre Commissão a que se dirige para a insignificancia da economia resultante da supressão do lanço e estrada de que vem tratando comparativamente com os prejuizos que occasiona aos povos e interesses que vinham servir, espera esta commissão que seja attendida e deferida a sua reclamação.

Saude e Fraternidade.

Sala das sessões da Commissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, 25 de setembro de 1914.

DESDICHADA

Sósinha e ao desamparo ella vivia
N'esse pobre casebre abandonado:
Não conhecia pae nem mãe: doia
Fitar aquelle rosto macerado.

Nenhum rapaz esbelto a convidava
Para os descantes na festiva aldeia:
E comsigo a mesquinha suspirava;
«Doce Jesus, porque nasci tão feia?»

Quando a lua no ceu azul surgia
De alvor banhando a mármura devesa,
No postigo do albergue a sós gemia,
Triste mulher sem viço, nem belleza!

Chamou a Deus, enfim. Quando passava
O singelo caixão na triste aldeia,
Melancholico o povo murmurava:
Vai tão bonita, olhae! e era tão feia!

Gonçalves Crespo

FACTOS E OCCORRENCIAS

Os tentões destruíram a cathedral de Reims!

O ministro de França, por ordem do seu governo, entregou hontem ao ministro dos negocios estrangeiros a seguinte communição:

«Sem poder invocar mesmo uma apparencia de necessidade militar, e pelo unico prazer de destruir, as tropas allemãs sujeitaram a cathedral de Reims a um bombardeamento systematico e furioso. A esta hora, a famosa basilica não é mais que um montão de ruinas. O governo da Republica tem o dever de denunciar á indignação universal este acto revoltante de vandalismo que, entregando ás chammas um santuario da nossa historia, rouba á humaidade uma parcella incomparavel do seu patrimonio artistico. Queira ler este protesto no ministerio dos negocios estrangeiros e deixar-lhe copia d'elle. —(a) Delcassé.»

Escola do Casal d'Alge

Por decreto publicado no Diario do Governo de 22 do corrente mez acaba de ser creada no logar do Casal d'Alge d'esta freguezia e concelho uma escola publica, destinada ás

creanças d'um e outro sexo, d'aquelle logar e dos logares das Cabeças, Enche Camas, Valle do Rio, Fontainhas, Poeiro e Foz d'Alge.

E' um grande melhoramento para os povos interessados, que não tinham escola publica onde pudessem mandar ensinar os seus filhinhos, lamentavel circumstancia que vieram expôr á digna Camara Municipal e que esta tomou na devida consideração promovendo logo a criação da pretendida escola que, como deixamos dito, acaba de ser decretada.

Logo que a casa destinada á escola esteja convenientemente reparada será provida de mobilia e material d'ensino, e posta a concorrer, para entrar em exercicio com a maior urgencia.

Vereador democratico... pronunciado

Segundo nos informam foi já pronunciado n'esta comarca pelo crime de furto de que é accusado, o vereador da minoria democratica Antonio Simões Salgueira, d'Aguda, d'este concelho, contra o qual estão passados os respectivos mandados de captura.

Este vereador já tem outras condemnações por varios furtos, sem embargo do que vimos n'um pasquim que para ahi se publica, quando foi da apresentação da respectiva lista de candidaturas de vereadores da Camara, que essa lista era composta dos mais dignos e honestos cidadãos do referido partido!

Ora quando com tal attestado elles nos saem d'este quilate, caso é para se averiguar e perguntar que taes serão os outros, sim os que não são tão dignos nem tão honestos?...

A pronuncia de que vimos tratando foi recebida com geral, contenta-

mento na freguezia d'Aguda, onde geralmente o pronunciado é mal vis-to pelo seu comportamento e onde se lhe attribuem muitas outras proe-zas de egual jaez que, por falta de prova, teem escapado á justa puni-ção; lamentando-se apenas que elle continue por lá passeando impu-nemente apesar de terem sido pas-sados contra elle mandados de ca-ptura.

Vindimas

Principiam na proxima segunda-feira 28 do corrente mez as vindimas n'este concelho, para as quaes os la-vradores já teem contractado os res-pectivos ranchos.

Como já por vezes dissemos n'es-te jornal, é bastante escassa a co-lheita presente, havendo lavradores que não tem metade da colheita anterior e podendo considerar se to-talmente perdida a colheita dos ter-mos, que era importante.

Quem não applicou a tempo e ho-ras os tratamentos cupricos, ficou sem nada e muitos terrenos houve-nas baixas humidas—onde nem esse tratamento conseguiu livrar as uvas dos fortes ataques do *oidium* e *tyl-dium*, que os destruíram.

De boa qualidade deve o vinho ser em vista do tempo secco e queu-te que tem estado e que muito tem concorrido para a perfeita matura-ção das uvas, condição essencial pa-ra a boa qualidade do vinho.

Incendio

Na passada segunda-feira, pelas 23 horas, manifestou-se incendio na casa do forno, contigua á cosinha, pertencente ao sr. Antonio Francisco Bispo, do Carmeleiro, suburbios d'esta villa, que, tomou grande incre-mento, chegando as chammás a de-vorarem uma grande porção de ma-deira de pinho e muitas ferramentas do seu officio.

Aos gritos de soccorro da vizinhan-ça proxima, ainda se conseguiu sal-var algmas coisas, sendo os preju-izos calculados em algumas centenas de escudos.

PARTIDAS E CHEGADAS:

Da Figueira da Foz, onde foi fazer uso de aguas regressou na passada segunda-feira a esta vil-la o illustre chefe da Secretaria Municipal e nosso presadissimo amigo sr. Joaquim Lacerda Junior, vindo com o nosso bom amigo sua estremosa esposa e filhos.

Tambem já se encontra n'esta villa, vindo da Figueira da Foz o abalisado medico municipal d'este concelho, sr. dr. Adelino de Araujo Lacerda.

Partiu para Africa o nosso amigo e assignante sr. Antonio Dias de Carvalho, das Varzeas.

Do Ribeiro do Bento, sahio para S. Thomé, o nosso presado amigo, sr. Antonio Coelho Faria.

Tivemos o praser de compri-mentar n'esta redacção o nosso querido amigo sr. Joaquim Costa, que ha pouco regressou de S. Thomé, encontrando-se actual-mente residindo na sua casa de Almofalla, do nosso concelho.

Acompanhado de sua esposa e filha encontra-se ha dias n'esta villa o ex.^{mo} sr. Calisto da Sil-veira, que está hospedado em casa do nosso amigo e sr. Anto-nio Lopes Agria.

Expediente

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que va-mos mandar para as estações postaes os recibos das suas assignaturas.

E' pois favor satisfazerem as suas importancias logo que recebam o respectivo aviso do correlo, para nos evitarem novas despezas que muito nos prejudicam.

As referidas importancias podem ser remetidas á admi-nistração ou ao secretario de "O Figueiroense", por meio de vales do correlo di-rectamente expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampilhas, ou por inter-medio de qualquer casa com-mercial d'esta villa.

Grande pescaria

Offerecida pelo nosso querido amigo e sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, abastado pro-prietario, d'esta villa, realisou-se na passada quinta-feira, 24 do corrente mez, uma grandiosa pes-caria na ribeira d'Alge, proximo da ponte d'Arega, á qual assis-tiram varias damas e cavalheiros da elite Figueiroense e que de-correu no meio da maior anima-ção tendo tido tal fartura de pei-xe que todos os assistentes, ape-sar de numerosos, trouxeram pa-ra casa grandes enfiadas d'elles.

O poço pescado foi o chama-do «Assude das Hortas», posto á disposição de s. ex.^a pelo seu compadre e grande amigo sr. João Antonio, do Casal d'Alge, que igualmente pôz á disposição de s. ex.^a o respectivo serviço de cosinha e meza, azeite, vinho, temperos, etc., etc.

O grupo de pescadores, que foi incansavel e felicissimo, tra-balhou sob a orientação e direc-ção do nosso estimado amigo e sr. Manuel Dias, das Cabeças, conseguindo tirar da agua umas cinco arrobas de delicioso peixe.

O jantar que principiou ás 4 horas em ponto e a que assisti-ram quarenta commensaes só terminou ás 6 horas para dar lo-gar ao jantar dos pescadores e ajudantes, que terminou já de noite.

Houve bailados ao ar livre, jogos de prendas e descantes, lembrando-nos de ter visto entre a comitiva os ex.^{mos} srs.:

Administrador do concelho.
Alberto Leitão, esposa e fi-
lhos.

Antonio Culmeiro da Silveira e
esposa.

Antonio Serra e irmãs.

Arthur Agria e irmã.

Dr. Eduardo Caetano d'Oli-
veira.

D. Albertina da Conceição
Quaresma, filhas e filhos.

D. Maria Aguiar.

D. Sophia Perdigão.

D. Izaura Julia d'Almeida.

Carlos da Silva Graça.

Arthur Sequeira de Carvalho e
filhas.

João Diniz de Carvalho.

Familia Araujo Lacerda.

João Portella.

Jayme Thomaz Agria.

Luiz Ferreira.

Manuel Lopes Bruno.
Firmino Teixeira de Lemos e
sobrinho.

José Mendes.

João Antonio.

Joaquim Antunes.

José Rodrigues.

Antonio Rodrigues.

Manuel Godinho da Silva e
muitas outras pessoas cujos no-
mes n'este momento nos não oc-
correm.

Foi um verdadeiro dia de festa
para todos os que tomaram par-
te na divertida digressão, e que
chegaram já de noite a esta villa
verdadeiramente satisfeitos.

A nossa Carteira

Durante a semana vimos n'esta
villa os srs.:

José Simões Seguro, do Funtão
Fundeiro.

Eduardo Caetano d'Oliveira, de
Pinheiro do Bordallo.

Eduardo Barata Salgueiro, do
Troviscal.

José Simões, de Almofalla.

Manuel Fernandes das Neves, das
Bairradas.

Francisco Quaresma, da Telhada.

Contos e Novellas

A SAUDE E A ENFERMIDADE

Encontraram-se um dia casual-mente a Saude e a Enfermidade: a primeira córada, fresca e ale-gre; a segunda pallida e muito triste. Mediram-se uma á outra com a vista, surprehendida do mutuo encontro, e iam já a pas-sar ao largo, sem mesmo se da-rem os bons dias, quando a Sau-de, tomando da velha tunica da Enfermidade, disse para esta:

—Muito tempo ha, senhora, que ouço falar de vós, e verdade seja, que desejava dizer-vos duas palavras. Podeis acaso escutar-me alguns momentos?

—Falae, respondeu, com voz sumida, a interpellada.

—E', na verdade, bem difficil de comprehender como consa-greis vossa existencia a produzir o mal nos outros; tendes bem desnaturado o coração, ou sois uma infame e miseravel egoista, que sacrificae a felicidade de tantas pessoas á conveniencia propria. Senão dizei-me: que fim vos propondes destruindo minhas obras? porque deturpaes a natu-reza? que proveito vos advém de espalhar vosso halito pestifero pelo mundo? Regosijaes-vos, aca-so, em contemplar essas torren-tes de lagrimas, que fazeis correr por onde quer que passes, ou em ouvir os ais lancinantes dos que jazem no leito da dôr? E' assim que tendes conseguido fazer-vos odiada de todos, obrigando os mortaes a fugir espavoridos, mal entraes porias a dentro de suas moradas.

—Isso crêdes? responde com manifesta ironia a Enfermidade. Julgae então que os homens fogem de mim? Quanto vos enga-naes! São elles, ao contrario, que me procuram; senão dizei-me: quantas vezes vos empenhastes em arrebatat-me uma victima e ella, em lugar de fazer por ser

vossa amiga, se lança phrenetica em meus braços?

A Saude não ousou contes-tar-lhe. A Enfermidade proseguiu:

—Para vos convencer que falo verdade, e não minto vamos ten-tar uma prova.

—Que prova?

Viajemos ambas, e observe-mos.

—Acceito a proposta.

—A caminho, pois.

E puzeram-se a caminho, a certa distancia uma da outra, na direcção d'um povoado que não demorava longe.

Ao chegar lá encontraram um grande pantano. Era quasi noite, e por sobre a superficie das aguas via-se uma como multidão de bruxas, lançando fogo pelos olhos. Algumas deixaram-se le-var do vento até longa distancia.

—Que maldito enxame é esse de asquerosos phantasmas? per-guntou a Saude.

—São as febres palustres, res-pondeu a Enfermidade.

Ah! não poder eu extermi-nal-as...

—Não podeis vós, mas podem os homens.

—E de que modo?

—Dessecando este pantano.

—Porque não o fizeram já?

—Porque isso custa dinheiro, e o que devia ser empregado n'essa obra, foi gasto na cons-trucção d'uma sumptuosa praça de touros. Mas notae ainda como passeia tanta gente bem perto d'aqui, sabendo assás quão pre-judicial seja isso ao seu bem es-tar.

—Infelizes, tornou a Saude, devéras indignada, vindo como algumas d'aquellas amarelentas bruxas se introduziam á manei-ra de fumo na bocca dos tran-seuntes.

A Enfermidade sorriu-se ironi-camente.

—Bem depressa vos começas a irritar, disse; prosigamos nossa caminhada.

Entraram no povoado era já noite.

A Enfermidade collocou-se á esquina d'uma rua tortuosa, fa-zendo um ligeiro signal á sua companheira para que permane-cesse a seu lado.

(Continua)

JORNAL DOS JORNALIS

Um caso estranho

Em Gueldekopeu, na Alsacia, quando, no dia 22 de agosto, france-zes e allemães se combatiam com o maior furor, deu-se o seguinte e ex-traordinario episodio:

Os allemães tinham se entrinchei-rado n'uma collina, da qual se domi-nava bastante extensão de terreno. Na trincheira haviam collocado uma bateria de campanha, com que pro-duziam destroços terriveis nas tropas francezas. A estas era preciso desa-lojar d'alli o inimigo a todo o transe.

Quatro assaltos á bayoneta foram repellidos com grandes perdas e o campo ficou coberto de cadaveres. Vendo a inutilidade dos esforços da infantaria, decidiu-se que a cavalla-ria, atacando sobre um flanco, inves-tisse com a terrivel posição.

Efectivamente, um regimento de cavallaria, a todo o galope, dirigiu-se, como uma massa formidavel, contra as trincheiras, que vomitavam fogo. Homens e cavallo cabiram em

revolta confusão. Os derrubados obstruíam a passagem das filas seguintes, e estas, desordenadas e detidas, eram alvo de mortíferas descargas. Os sobreviventes trataram duas vezes de se reunir e accommetter de novo com desesperada furia, e entretanto o seu impeto foi contido pela chuva de projecteis que partia da trincheira. O regimento ficou aniquilado.

Mas, occorreu então um facto estranho. Os cavallos que tinham ficado sem cavalleiros, costumados á manobra, voltaram a reunir-se, e no meio do assombro da infantaria, que de longe seguira com ancia immensa os resultados das cargas, viram os marchar sós, em carreira desenfreada contra a trincheira, conseguindo penetrar n'esta como um torvelinho, atropellando tudo e desorganizando a resistencia allemã.

E d'este modo extraordinario foi tomada a posição, pois a infantaria, aproveitando as circumstancias, arremeteu seguidamente antes que os defensores da trincheira pudessem refazer-se. Os cavallos vencedores, que não morreram no assalto, ficaram ainda assim no campo inimigo.

● **morteiro allemão de 42 centímetros**

Os technicos militares não podem deixar de prestar admiração á modernissima e destruidora machina de guerra, cujo exclusivo possui agora a Allemanha.

Esta machina terrivel é um morteiro do calibre de 42 centímetros, ao qual não podem resistir nenhuma couraçã nem obra de blindagem.

A acção d'este morteiro deve-se, segundo os technicos, a rapidissima tomada dos tortes de Namur e a destruição total de alguns dos que defendiam Liege.

O morteiro de 42 centímetros, que empregam agora os allemães, constitua um segredo do estado maior geral, que a maior parte dos officiaes do exercito não conhecia.

A fabricaçã, as características d'este morteiro e as experiencias de ensaio que deram um resultado correspondente aos calculos, prepararam-se e executaram-se com extraordinaria reserva.

Hoje os exercitos do kaiser vão providos d'estas armas de destruição, a cujo embate como já antes ficou indicado, não ha construcção defensiva que possa resistir.

Um jornalista allemão que visitou os fortes de Liege depois do bombardeamento, pode apreciar os terribes e até agora desconhecidos effeitos dos projecteis do morteiro de 42 centímetros, disparados a 12 kilometros de distancia.

Um projectil lançado contra o forte de Loucin, desde a margem opposta do Mosa, á referida distancia de 12:000 metros, atravessou a cobertura de cimento do deposito das munições, e o forte voou pelos ares.

Mais de 100 homens que o guardavam ficaram entre os escombros.

Os fortes de Namur foram bombardeados com estas peças, e é a ellas que se deve a sua rapida rendição.

(Da *Mala da Europa*)

MAL RUBRO

Tratamento hygienico:

Conservar os curraes, pias e celhas no maior asseio possivel, ministrar aos animaes agua limpida e alimentos de facil digestão (agua com farinha, hervagens, milho, batatas, etc., cosidos.) Por uma boa hygiene consegue-se que os animaes offereçam á acção

do microbio causador da doença, uma resistencia maior.

Tratamento curativo:

Friccionar as pernas, lombos e ventre dos doentes com agua sinapisada (agua fria, meio litro; farinha de mostarda, cem grammas); vinagre quente, etc.

E' tambem conveniente assim que apparece a epidemia n'uma terra purgar os suinos com oleo de ricino ou sal amargo.

Editos de 20 dias

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.º annuncio)

PELO Juizo de Direito

d'esta comarca, cartorio do escrivão do 2.º officio, e no processo de expropriação amigavel por utilidade publica, requerido pela Fazenda Nacional, para construcção da estrada districtal numero 123, lançado da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Julio Henriques Farinha da Conceição e esposa D. Alzira Mont'Arroio Farinha, de Pedrogam Grande, correm editos de vinte dias a contar da segunda publicaçã d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 192\$00, producto de 150^{m2} de terra com oliveiras, entre perfis 150 e 151; 1180^{m2} de terra de matto entre perfis 152 a 155; 120^{m2} de terra de lavradio com oliveiras, entre perfis 156 e 157; 190^{m2} de terra de oliveiras entre perfis 161 e 162; 210^{m2} de terra com oliveiras entre perfis 165 e 166, e 48^{m2} de terreno de casas entre perfis 195 a 197, aos mesmos pertencentes, que fazem parte das suas propriedades sitas no Lameirão e suburbios da villa de Pedrogam Grande, que confrontam do norte com Alfredo Carreira d'Azevedo, do sul com José Marques e outros, do nascente com Mannel Antunes David e outros, e poente com Maria de Sousa Henriques e outros, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar aos donos dos terrenos expropriados, que foram julgados livres e desembaraçados, a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 4 de julho de 1914.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão

Humberto Telles de Paiva Silvano

A dubos... A dubos...

Peçam em todas as partes so adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C.ª, de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esla fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Mannel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas.

Grandes descontos aos revendedores.

Ensino de lavôres

Professora habilmente preparada para ensino de lavôres, offerece o seu prestimo n'esta villa para ensino em casa das discipulas ou propriamente em sua casa.

Pode ser procurada na rua Doutor Affonso Costa, propriedade de Francisco da Conceição e Sousa, todos os dias das 10 ás 6 horas.

CAPITAL

Em boas condições de garantia emprestam-se a juro rasovel 500 ou 600 escudos. N'esta redacção se diz.

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

Este bem conhecido estabelecimento, está liquidando algumas fazendas de algodão:

Aproveitem a occasião que é unica!

No mesmo estabelecimento, vendem-se por preço convidativo os seguintes objectos:

Um gazometro automatico, quasi novo, com a respectiva canalisação. Um gramophone novo, com alguns discos e uma bicycle tambem quasi nova, marca Derby.

Tem sempre todos os accessorios para bicycles.

O proprietario,
Victorino R. Ferreira

ARMAZENS DE LISBOA

em

Figueiró dos Vinhos

Installados na antiga **CASA GODINHO**

25 % de abatimento

Em todos os artigos de verão para dar entrada ao enorme sortido para a estação de inverno.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa

Alí encontram-se enormes sortidos, taes como:

- Casimiras e cheviotes, nacionais e estrangeiros.
- Lindos tecidos de lã e algodão.
- Sarjes, setins, tirolezas e amazonas.
- Écharpes, pelles, chailes de malha, sedas, flanellas de lã e algodão, rendas e bordados.
- Secção de calçado para senhora e homem.
- Oxfordes, zephires, percaes e chitas.
- Tapetes, pannos de meza, toallhas, guardanapos, camisolas, etc, etc.
- Guarda-soes, chapaus, pannos crus, panninhos, cambraias, cobertores de lã e algodão.

Enorme quantidade de retalhos por metade do seu valor.

Ide, pois, aos **Armazens de Lisboa**, e ali encontrareis quem mais barato vende.

Mais outras remessas
de NOVIDADES acabam de chegar ao

BRUNO

Finissimas meia pretas e côres da moda, tangué-Bordou-cast.º branco, alvadio e crú,

Tules (Guipures) para confecções de vestidos e para blouses, artigo chic. genero Bulgaro. Diferentes côres com a côr tango.

Kimones (vestidinhos) em linho para crianças; grande variedade de desenhos e côres

Preço de reclame 220

Tecidos finissimos emitação a seda para blouses. kimones e vestidos. nas mais ricas côres e padrões a 120. 160. 200 e 300

Cabeções e golás. em tule, renda e guipure, branco, creme, preto e bulgaro.

Luvas fio d'escocia, preto, branco e côres, mu ga comprida e curta.

CALÇADO — Botas de estrepolfe preto e côr, com rasto, sola de borracha e camurça, atacadas e com elastico, para homem. — Sapatos para senhora, nos mais modernos feitos, em verniz preto e côr e com camurça. — Botas e sapatinhos em todos os generos para crianças. — Chinillos para trazer por casa, artigo bom e elegante, em preto e côr e em pelle de vitella branca.

CAMISOLAS tulas de malha aberta, tecido piquet para homem com meia manga ou manga inteira. Artigo de grande duração

Suspensorios em todos os pre-

ços, findando em seda, a 600, 800, 1\$000, 1\$500 e 2\$000.

Cachecorsets, nas mais belas côres com manga inteira.

Preço de reclame 150

Sombrinhas de côres e pretas, seda e algodão, com os mais modernos cabos.

Lencinhos brancos e côres. muito fininhos para senhora, a 40, 60 e 80

Echarps de seda, branco, preto e côres, do mais barato ao mais fino..

Ganchos e travessas com brilhantes (a grande moda), desde 300 a 1\$500 cada.

Perfumes e sabonetes estrangeiros Piver, Roger e Galet, nas essencias d'estes fabricantes ha sempre Florany, Zurca, Poupeu e outras já conhecidas.

Gravatas inglesas, nas mais modernas sedas e padrões a 500

LOUÇA—de Sacavem e Vista Alegre—pratos e outras peças avulso, e serviços de jantar para 6 e 12 pessoas desde 5\$000! — Chavenas muito lindas para chá, café e caldo.

VIDROS — copos, garrafas e calices em todos os generos

1:000 copos para vinho, artigo bom.	40
500 copos crystal para agua	40
500 calices para licôr	40
200 garrafas para vinho.	160

TOALHAS E GUARDANAPOS

Sortimento sem rivalidade

Guardanapos de linho para chá	40
» meza.	20
Toalhas de rosto turcas brancas.	140
» de meza grandes	250
» de rosto lavradas, imitação a linho	200
Ditas felpudas ou linha, artigo bom para brindes, lembranças, etc., a 500, 600 e	800

Uma visita ao

Bruno

P. S. — O Bruno encarrega-se, pela volta do correio, de mandar vir seja qual for o artigo de seu commercio, que não tenha ou não se encontre em qualquer outra casa.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metálicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

Coróas d'ouro
Dentes a pivô
Dentes em placa a

2\$00

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRO DOS VINHOS

VISITEM OS ARMAZENS DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz
B. A. Mendes.

FIGUEIRO DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem.

TINTA Llançol

Formula Allemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes.

FIGUEIRO DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores

LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado	300
Chá ou café e pão com manteiga	100
Jantar	400
Diaria 800 e	1000
Só dormida por pessoa	300

N'estes preços está incluindo vinho ás refeições.

Se mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

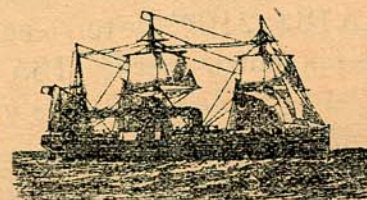
ede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Casado

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU FIGUEIRO DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volia do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRO DOS VINHOS